



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC 15550/21

Companhia de Água e Esgotos do Estado. 9º Termo Aditivo ao contrato decorrente do Pregão Presencial nº 00018/2016. Arquivamento. Recomendação.

ACÓRDÃO AC1 – TC 02628/22

RELATÓRIO

Tratam os presentes autos acerca da análise do **9º Termo Aditivo ao contrato** decorrente do **Pregão Presencial nº 00018/2016**, que foi originalmente analisado no **Processo TC 07850/16**, cujo objeto foi a **contratação de empresa especializada para prestação de serviços de Solução Global** para implantação, operação e gestão de serviços de atendimento telefônico, através do fornecimento de teleatendimento ativo e receptivo, na forma humana e eletrônica, disponibilizando instalações físicas, mobiliário, pessoal, treinamento, telefonia, equipamentos, aplicativos (hardware e software) e os demais recursos necessários à prestação dos serviços.

No **relatório inicial** (fls. 9/12), a **Auditoria** questionou a forma de apresentação não apenas do **9º Aditivo**, mas de todos os outros **Aditivos** relacionados ao **Pregão** analisado em virtude da **inobservância** da **RN – TC 09/2016**.

Devidamente **citado**, o gestor apresentou **defesa** (fls. 19/104) e, ao reconhecer o equívoco, informou que a **CAGEPA** havia alterado a forma de protocolizar Aditivos nesta Corte, o que foi confirmado pela **Auditoria**.

No **relatório de análise de defesa** de fls. 112/115, a **Unidade Técnica** apresentou questionamento a respeito de mais dois **Aditivos**: o **10** e o **11**. O **Corpo de Instrução** questionou a prorrogação promovida pelo **Aditivo nº 10**,



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

prolongando a vigência contratual para além de 5 anos. Quanto ao **Aditivo nº 11**, a **irregularidade** seria a sua realização em prazo posterior a 5 anos da celebração do contrato.

Em seguida, foi apresentada nova **defesa** às fls. 120/164, após o que a **Auditoria** reiterou sua posição acerca da **irregularidade dos Aditivos 10 e 11 do contrato** (fls. 171/174).

Na **Cota** de fls. 179/183, o **MPC** solicitou a **intimação** do gestor para se manifestar sobre os novos aspectos até então não suscitados.

O gestor se manifestou novamente às fls. 191/350 e a **Auditoria**, analisando a nova **defesa** (fls. 360/364), reafirmou o entendimento de que a excepcional hipótese trazida no **art. 57, § 4º, da Lei 8.666/1993** não pode ser banalizada com justificativas genéricas e vazias, lastreadas na fantasiosa tese de que a pandemia da COVID-19 serviria para acobertar a falta de planejamento nas contratações públicas, na incessante busca de se eternizarem contratos.

O **Corpo de Instrução** acrescentou que todos os **11** (onze) **aditamentos ao contrato nº 0072/2016** já foram **julgados regulares** por este **TCE/PB**, de modo a ser recomendável, por questões de **estabilidade** e **segurança** das **decisões desta Corte**, que as questões debatidas nos presentes autos sejam relevadas, sem prejuízo de **recomendações à CAGEPA** quanto a não repetição das falhas apontadas. Assim, a **Auditoria** opinou pelo **ARQUIVAMENTO** dos autos.

Ato contínuo, o **Ministério Público junto ao TCE/PB**, através de **cota** da lavra do Procurador LUCIANO ANDRADE FARIAS (fls. 367/372), alegou que é possível acolher a tese defensiva como demonstração de aparente boa-fé dos interessados.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

De fato, o documento de fl. 338 contém e-mail em que pessoas vinculadas à **CAGEPA** discutiam com a empresa interessada aspectos relacionados ao pedido de repactuação. Isso indica que há plausibilidade na tese de que foi necessário celebrar o **Aditivo nº 10** enquanto prosseguia a discussão sobre a repactuação. Reitere-se que isso não afasta a falha ao não se consignar no **Aditivo nº 10** esse fato, tendo em vista a **cláusula 6.8 do contrato**. Entretanto, segundo o Procurador, admite-se essa mitigação excepcional do fato, solucionando a questão a partir do envio de **recomendação** para que a mácula não se reitere.

No que se refere à **prorrogação contratual** com base no **artigo 57, § 4º, da Lei nº 8.666/93**, ainda que esta deva ocorrer apenas excepcionalmente, o **Parquet** entendeu que as considerações expostas no Documento de fls. 347/349 admitem a aceitação da tese defensiva, ainda que se deva reforçar o caráter excepcional da hipótese do artigo abordado.

Por fim, o **MPJTCE/PB**, considerando que os Aditivos foram objeto de decisão anterior, ainda que sob outro enfoque, opinou pelo **ARQUIVAMENTO** dos autos, sem prejuízo do envio de **RECOMENDAÇÃO** à gestão da **CAGEPA** no sentido de que eventuais aditivos firmados na pendência de discussão sobre repactuação contenham cláusula expressamente informando essa condição, para que se evite a ocorrência de preclusão.

VOTO DO RELATOR

Considerando que os Aditivos foram objeto de decisão anterior, acompanho o entendimento da **Auditoria** e do **Ministério Público de Contas** e, por isso, **voto** pelo **ARQUIVAMENTO** dos autos e pelo envio de **RECOMENDAÇÃO** à gestão da **CAGEPA** no sentido de que eventuais aditivos firmados na pendência de discussão sobre repactuação contenham cláusula expressamente informando essa condição, para que se evite a ocorrência de preclusão.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

DECISÃO DA 1ª CÂMARA DO TCE-PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do Processo TC 15550/21, ACORDAM os MEMBROS DA 1ª CÂMARA do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), à unanimidade, na sessão realizada nesta data, em acompanhar integralmente o voto do Conselheiro Relator, para ARQUIVAR os autos e RECOMENDAR à gestão da CAGEPA no sentido de que eventuais aditivos firmados na pendência de discussão sobre repactuação contenham cláusula expressamente informando essa condição, para que se evite a ocorrência de preclusão.

Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.

Sala das Sessões da 1ª Câmara do TCE/PB. Sessão Presencial e Remota.

João Pessoa/PB, 15 de dezembro de 2022.

Assinado 19 de Dezembro de 2022 às 08:41



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
PRESIDENTE E RELATOR

Assinado 19 de Dezembro de 2022 às 09:16



Elvira Samara Pereira de Oliveira
MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO